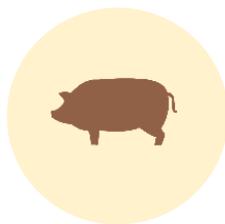


# Resumo Executivo Semanal nº 41

Publicado em 17 de outubro

## Desempenho de Mercado

### DESTAQUES DA SEMANA



**CARNE SUÍNA:** Os preços do suíno vivo nas granjas paulistas apresentaram alta de 5,1% nesta semana, com os frigoríficos buscando composição de estoques. No atacado o preço subiu 4,1% na comparação semanal. As exportações em setembro/2022 recuaram 8,7% comparativamente ao mesmo período de 2021. Contudo, os preços médios por tonelada tiveram o melhor desempenho desde ano (US\$ 2.391/t). Com a oferta de animais ajustada, a expectativa é de preços estáveis com possíveis variações negativas.



#### CAFÉ

Os preços do café recuaram na primeira quinzena de outubro de 2022, influenciados pelas previsões de retorno das chuvas nas principais regiões produtoras e preocupação com a demanda no contexto de alta inflação, no entanto não são esperadas baixas expressivas nas cotações em razão da limitação da oferta atual.



#### LEITE

Leite spot apresentou alta na primeira quinzena do mês e tal comportamento deve favorecer a manutenção dos preços recebidos pelo produtor. O varejo e atacado ainda apresentam lenta recuperação, apesar das retrações observadas nos preços de muçarela e UHT. Por outro lado, um cenário mais estável nos preços dos grãos tem equilibrado os custos de produção do setor. E, por fim, no mercado externo, as importações devem ser mantidas em volumes semelhantes aos atuais e a janela de exportação permanece retraída dada a menor disponibilidade de produto no campo, apesar do período de aumento na produção sazonal.



#### MILHO

Aumento da tensão com a guerra na Ucrânia, corte de estoques da safra americana, alta do trigo e petróleo, elevaram os preços de milho nesta semana. No Brasil, a tendência é de alta dos preços esta semana.



#### SOJA

Preços médios de soja em Chicago têm alta de 1,07% na semana, motivada pelas compras chinesas de soja americana, alta dos preços do trigo e do petróleo. Preços nacionais têm alta média de 1,53%, motivada pela alta dos preços internacionais, prêmios de porto e dólar. A tendência para a próxima semana é que os preços nacionais continuem estáveis com um pequeno viés de alta.

### Preço Recebido pelo Produtor – 10/10/22 a 14/10/22

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	82,60	159,75	-1,39%	-21,50%
	MT	15 KG	82,60	168,67	-3,98%	-18,32%
ARROZ	RS	50 KG	45,30	77,08	0,73%	24,40%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	606,66	1.151,28	-1,78%	-18,50%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	434,82	670,00	-3,89%	-
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	116,75	297,47	0,07%	6,63%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	126,33	193,95	-0,15%	-22,10%
LARANJA	SP	40,8 KG	24,23	40,73	1,60%	9,70%
LEITE DE VACA	SP	L	1,79	3,14	-0,63%	57,79%
RAIZ DE MANDIOCA	PR	T	277,12	1029,51	1,24%	46,65%
	BA	T	285,89	718,09	4,65%	45,00%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	57,50	183,33	0,09%	25,95%
	PR	60 KG	31,34	77,03	1,91%	-11,17%
MILHO	MT	60 KG	25,80	66,08	-0,45%	-3,74%
	BA	60 KG	28,26	69,00	0,00%	-6,19%
	BA	60 KG	55,55	161,15	3,35%	-0,73%
SOJA	MT	60 KG	55,55	162,13	2,52%	1,03%
	RS	60 KG	55,55	170,81	2,21%	-0,50%
TRIGO	PR	60 KG	79,17	93,05	1,46%	5,05%
	RS	60 KG	79,17	91,96	1,40%	9,66%
FRANGO	PR	KG	-	5,25	0,00%	-2,05%
BOI	MT	15 KG	-	254,46	-0,44%	-13,55%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG	-	5,33	0,00%	-6,33%

### Indicadores Econômicos - Expectativa



PIB Brasil 2022: 2,71%



Dólar novembro: R\$ 5,20



IPCA setembro: 0,45%



WTI: US\$ 85,47 (+0,97%)

### Balança Comercial do Agro em 2022 (em US\$ bilhões)



X: US\$ 122,1 Saldo acumulado no ano: US\$ 109,2  
M: US\$ 12,9

Fonte:

PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 14/10  
Petróleo: WTI – Venc. dez-2022 – em 17/10 às 13h:54min  
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - set/2022  
Preços Semanais: Conab – Siagro em 17/10/22

# Resumo Executivo

## Semanal nº 41

Publicado em 17 de outubro

### Desempenho de Mercado



## DEMAIS PRODUTOS

### AÇÚCAR



Os preços do açúcar estiveram em alta nesta semana, influenciados pela valorização do petróleo, ocasionada pelos cortes na produção mundial, o que favorece a produção de etanol em detrimento do açúcar. Além disso, a chuva nas principais regiões produtoras produziu dificuldades para a colheita, gerando restrição da oferta de matéria-prima e reduzindo a sua qualidade, contribuindo para a alta dos preços.

### ALGODÃO



Mercado Interno de algodão está bastante lento. Compradores e vendedores estão retraídos, com dificuldades em acordar preço e qualidade dos poucos lotes negociados. Os agentes têm observado o movimento no mercado internacional, cuja volatilidade vem afetando os preços interno de maneira mais intensa. Há a possibilidade de mais quedas nos preços diante de novas altas nos juros americanos e indicativos de recessão global.

### ARROZ



Aumento da demanda interna e externa de arroz e câmbio elevam preços de arroz esta semana. Tendência de alta continua na próxima semana.

### CARNE BOVINA



Boi gordo sem valorização nesta semana. Frigoríficos com escalas de abate confortáveis e preços acomodados. No atacado, o traseiro bovino obteve incremento de 1,7% e o dianteiro de 3,2%, em relação à semana anterior, alavancado pela demanda. Agosto e setembro registraram recordes em volume de exportações, porém os preços médios por tonelada recuaram. Pressão baixista retomando força nos próximos dias com a oferta de bovinos terminados do segundo giro de confinamento.

### CARNE DE FRANGO



O preço do frango vivo nas granjas permaneceu estável nos últimos sete dias (03 a 07/out). No atacado subiu 2,9%, puxado pelo aumento da demanda e oferta mais ajustada. Em setembro último, o volume exportado recuou 5,4%. O preço médio por tonelada também vem apresentando recuos desde julho, resultado da redução da demanda da China e Arábia Saudita. As exportações podem aumentar devido aos casos de gripe aviária nos EUA. Para o curto prazo, os preços tendem a seguir estáveis e firmes, com a boa demanda interna e a oferta ajustada.

### ETANOL



O movimento de queda nos preços dos combustíveis vem perdendo força nas últimas semanas. Diante da valorização internacional do petróleo os preços da gasolina aumentaram, refletindo no etanol que, também esteve com oferta de matéria prima reduzida, em função das chuvas nas regiões produtoras, o que reduziu a colheita e moagem de cana de açúcar.

### FEIJÃO



A demanda deve continuar fraca com os compradores mantendo o ritmo de negociações, dando preferência à venda casada, sem correr o risco de ficar com o estoque zerado. O indicativo de uma oferta ainda menor, pode provocar elevações de preços em determinadas ocasiões, mas não a ponto de manter o mercado firme. Isto porque a baixa demanda, os estoques remanescentes da 3ª safra, e a proximidade da colheita da safra das águas, são fatores que devem manter o mercado calmo.

### MANDIOCA



Raiz: Dando continuidade ao cenário de pouca disponibilidade de raízes no mercado, esta semana os preços atingiram novos recordes: o valor da tonelada de mandioca esteve 75% acima do mesmo período do ano passado. Além da priorização do plantio de novas áreas em detrimento da colheita, nesta semana as chuvas dificultaram o seu andamento em praticamente todas as regiões produtoras do centro sul.

Fécua: A semana foi de movimentação considerável no mercado de fécula, apesar da disponibilidade limitada de raízes para abastecer as fecularias, que reduziram ou paralisaram as atividades. A redução na produção tem levado a redução contínua nos estoques de fécula, o que pressiona os compradores a buscarem novas aquisições mesmo com os preços em alta, movimentando o mercado, especialmente para indústrias nas quais não há matérias primas substitutas.

Farinha: Diante do cenário de pouca oferta de raízes, as dificuldades para o abastecimento de matéria prima nas farinheiras permaneceram durante esta semana. Com isso, mesmo diante de uma demanda aquecida tornam-se reduzidas as possibilidades de expansão da produção, o que continua a impulsionar os preços em todas as regiões brasileiras.

### TRIGO



As chuvas no Paraná comprometem cada vez mais a qualidade do trigo que está sendo colhido no estado e segue atuando como fator altista no mercado doméstico. Tendência de alta no curto prazo.

Clique aqui para mais análises do mercado agropecuário ■ Expectativa de estabilidade ■ Expectativa de alta ■ Expectativa de queda